

Ventania arranca telhado de escola e aulas são suspensas

Vento chegou minutos depois que os alunos deixaram o pátio. Por pouco eles seriam atingidos pelo teto que despencou no local

Ana Helena Paixão
Da equipe do **Correio**

A população do Riacho Fundo foi pega de surpresa, ontem, por fortes ventos que ocorreram no começo da tarde. Do céu não caiu uma só gota de chuva. Mas o vento atingiu velocidade média de 50 quilômetros por hora, segundo dados do Instituto de Meteorologia de Brasília.

Mais que suficiente para causar estragos. O local mais atingido foi o Centro de Ensino 3, na QN 5 do Riacho Fundo. Cerca de 380 alunos, da pré-escola à 4ª série, estavam no colégio quando o vento começou a soprar mais forte. Por volta das 13h30, eles se reuniram no pátio do estabelecimento. "Eles fazem isso todo dia. Formam filas, fazem uma pequena oração, cantam e seguem para as salas de aula", resume Luíza Alice Costa Varandas, diretora do colégio.

Ontem o ritual se repetiu, e isso foi a sorte dos estudantes. Vinte minutos depois que entraram nas salas de

aula, o vento arrancou o telhado de zinco de outras dependências e o jogou sobre o pátio. "Por sorte, não havia ninguém lá", comenta Luíza Alice, sem esconder o alívio.

No chão do pátio ficaram as marcas da ventania — pedaços de tijolos e um pouco de ferragem espalhados por todos os lados. Em cima, uma nova cobertura, retorcida. "Está pa-

recendo o telhado do pátio, mas ele nunca foi coberto. Isso é o que voou das salas de aula", ressalta a diretora.

Ela conta que os professores agiram rápido, impedindo que as crianças corressem para as áreas de maior risco. Segundo Luíza Alice, eles foram preparados para agir em situações de emergência des-

de que receberam a escola, que tem um ano. "Quando soube que a escola era de laje e telhado de zinco, fiquei preocupada. Aqui no Riacho Fundo, as ventanias são muito comuns. Há duas semanas, várias casas foram destelhadas pelo vento", lembra.

A direção do colégio também agiu rápido. Logo após o acidente, acio-

Nehil Hamilton



A cobertura de zinco saiu de cima das salas e caiu na área de recreio do colégio

nou Defesa Civil, Novacap, Secretaria de Educação e Regional de Ensino, para que tomassem as medidas necessárias. A primeira delas foi a suspensão imediata das aulas, permitindo que as crianças voltassem imediatamente para suas casas.

Para alguns alunos, a ventania nem foi tão ruim. Eles terão mais dias de folga — foram liberados na tarde de ontem, terão o fim de semana e ainda o feriado de segunda-feira, para descansar.

A diretora não sabe de quanto foi o prejuízo da escola, mas acredita que a rotina será retomada muito em breve. "O telhado é feito de peças inteiras de zinco, o que facilita a reforma. Creio que em uma semana nosso funcionamento já voltará ao normal", declara. Luíza Alice espera a colaboração de outras escolas do Riacho Fundo para que as aulas do Centro de Ensino 3 não fiquem sus-

pensas por mais tempo. "A Regional de Ensino vai providenciar algumas salas emprestadas em outros estabelecimentos. Mas nem todas as salas foram atingidas. Assim, as aulas podem continuar", explica.

Segundo o Instituto de Meteorologia do Distrito Federal, os ventos fortes que atingiram o Riacho Fundo, o Setor Comercial Sul e outras áreas da cidade na tarde de ontem são absolutamente normais. "Eles marcam o início das chuvas de final de ano. São caracterizados pela instabilidade. Não dá saber quais as cidades que eles vão atingir nem a sua velocidade", informa a meteorologista Maria das Dores de Azevedo. Ela acrescenta que o Instituto não tem aparelhos para medir as velocidades dos ventos no DF. "Mas a média de hoje foi de 50 km/h", encerra Maria das Dores, baseando-se apenas em sua experiência.

**"OS ALUNOS FAZEM ISSO
TODO DIA. FORMAM
FILAS, FAZEM UMA
PEQUENA ORAÇÃO,
CANTAM E SEGUEM PARA
AS SALAS DE AULA. POR
SORTE NÃO ESTAVAM NO
PÁTIO"**

Luíza Alice Costa Varandas,
diretora do Centro de Ensino 3